REVISTA interritórios

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PET infoinclusão
Programa de Educação Tutorial PET MEC

Reitor da Universidade Federal de Pernambuco
Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-reitora
Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

Pró-reitor para Assuntos Acadêmicos
Paulo Savio Angeiras de Goes

Pró-reitora de Extensão e Cultura
Maria Christina de Medeiros Nunes

Pró-reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação
Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

Pró-reitora para Assuntos Estudantis
Ana Maria Santos Cabral

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste
Manoel Guedes Alcoforado Neto

Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Infoinclusão
Anna Rita Sartore

Cotutor do Programa de Educação Tutorial - PET Infoinclusão
Janssen Felipe da Silva

Editores Responsáveis da Revista
Anna Rita Sartore
Everaldo Fernandes da Silva
Janssen Felipe da Silva
Saulo Ferreira Feitosa

Projeto Gráfico
Erivaldo Pereira Alves Júnior
Lais Alves Florêncio

Tradução
Emanuelle de Souza Barbosa
Fábio Júnio Gomes da Silva
Herbertt Lucas Arruda Fonseca
João Antonio de Lima Santos

Revisores da Edição
Aline Renata dos Santos
Ana Karla do Nascimento Silva
Emanuelle de Souza Barbosa
Fábio Júnio Gomes da Silva
João Antonio de Lima Santos
Herbertt Lucas Arruda Fonseca
Maria Vitória Gois Mayrinck
Mateus Herique da Silva

Design Gráfico
Erivaldo Pereira Alves Júnior
Iasmin Silva Tabosa
Jamilly Raquel Micenas Silva
Laís Alves Florêncio
Maria Iris de Lima Santos
Amanda Rodrigues da Cunha
Millena Maria Cintra Gomes
Sávio Ramon Santiago Paulino
Thays Freitas de Souza

Capa
Maria Iris de Lima Santos

Conselho Editorial

Adrián Scribano (CIECS-ARG)

Ana Maria Pereira Aires (UFRN)

Alexandre Viana Araújo (UFPE)

Alexsandro da Silva (UFPE)

Ângela Maria Monteiro da Motta (UFPE)

Anna Rita Sartore (UFPE)

Carla Patrícia A. L. Guaraná (UFPE)

Cinthya Lúcia M. T. S. de Melo (UFPE)

Conceição G. N. L. de Salles (UFPE)

Claudemir Belintane (USP)

Débora Maria do Nascimento (UERN)

Dalila Andrade Oliveira (UFMG)

Edilson Fernandes de Souza (UFPE)

Edlamar Oliveira dos Santos (IFPE)

Edna Cristina do Prado (UFAL)

Edmerson dos Santos Reis (UNEB)

Ernesto A. Valdés Rodriguez (UFPE)

Everaldo Fernandes da Silva (UFPE)

Eliene Amorim de Almeida (FAFIRE)

Estevão Rafael Fernandes (UNIR)

Faustino Teatino C. Neto (UFCG)

Iranete Maria da Silva Lima (UFPE)

Janssen Felipe da Silva (UFPE)

Jaqueline Barbosa da Silva (UFPE)

José Batista Neto (UFPE)

Jaime Ríos Burga - (UNMSM-PERU)

Lucinalva A. A. de Almeida (UFPE)

Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ)

Luiz Fernandes Dourado (UFG)

Marcelo Henrique G. de Miranda (UFPE)

Marcia Angela da Silva Aguiar (UFPE)

Márcia Gurgel Ribeiro (UFRN)

Márcia Maria de Oliveira Melo (UFPE)

Maria de Fátima Garcia (UFRN)

Maria Eliete Santiago (UFPE)

Maria do Socorro Silva (UFCG)

Maria Margarete S. de C. Braga (UECE)

Maria Joselma do N. Franco (UFPE)

Maria V. F. Garcia (FCS UDeLAR-URU)

Maria Teresa L. Y. de S. Dantas (UFPE)

Maria Teresa Esteban (UFF)

Maria luiza Süssekind (UNIRIO)

Milton Vidal Rojas (UAHC-CHI)

Nadège Mézié (UPD-FR)

Paulo H. N. M. Albuquerque (UFPE)

Paulo Henrique Ribeiro Peixoto (UFPE)

Patrícia Ignácio (FURG)

Petronilha B. G. e Silva (UFSCar)

Rita de Cassia Cavalcanti Porto (UFPB)

Roberto Araújo Sá (UFPE)

Sandro Guimarães de Salles (UFPE)

Saulo Ferreira Feitosa (UFPE)

Sheila Oliveira Lima (UEL)

Tatiane Rodrigues Cosentino (UFSCar)

Wallace Ferreira de Souza (UFCG)

Willy Soto Acosta (UNA- CRC)

Apresentação

Vozes do PIBID Diversidade: epistemologias em diálogo.

Jaqueline Barbosa da Silva- UFPE[1]
Everaldo Fernandes da Silva – UFPE[2]
Lúcia Barbosa Falcão - UFRPE[3]

Nesse momento de crise democrática, nós, professores, pesquisadores, formadores temos um compromisso ético: não permitir que experiências exitosas de formação de professores caiam no esquecimento, fragilizadas pela redução do orçamento público para educação, ciência e cultura no país. Por esse motivo, devemos lembrar que o contexto político que possibilitou um programa como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) foi marcado, sobretudo, pelo processo de fortalecimento e criação de espaços democráticos de debate sobre a educação brasileira – como as conferências municipais, estaduais e nacional de educação (CONAE) – que permitiam que sociedade civil, sindicatos, uniões classistas, grêmios e diretórios estudantis, associações de pais, instituições formadoras, representantes dos estados, municípios e federação debatessem sobre os problemas e particularidades da educação básica. E que, a partir do diálogo, surgissem políticas públicas para lidar com esses problemas e particularidades.

Não há soluções simples, não há milagres, não há melhoria da educação sem um plano de financiamento para políticas públicas estratégicas, não há melhorias se não se enfrenta a democratização do acesso, o investimento em infraestrutura, a valorização dos profissionais do magistério – com planos de carreira e formação inicial e continuada de qualidade, se não há gestão democrática. Sem cooperação, sem diálogo, sem organicidade, o Sistema Educacional Brasileiro não será consolidado. Foi esse contexto de fortalecimento de espaços democráticos de debates propositivos, de estabelecimento de uma agenda de prioridades para as políticas públicas, que possibilitou a criação da Diretoria de Formação de Professores para a Educação Básica, vinculada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Lei 11.502, de 11/07/2007, que conferiu a CAPES as atribuições de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica e estimular a valorização do magistério por meio de formação de professores. É a DEB/CAPES que gerencia, entre outros programas, o PIBID. Programa este que tem entre seus princípios a corresponsabilidade: a ideia de que é necessário implicar Escolas de Educação Básica e Instituições de Ensino Superiores na formação inicial

---

[1] Professora Pesquisadora do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em política educacional e formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação do Campo, Prática Educativa, Educação Não Escolar e Narrativas (Auto)Biográficas. E-mail: jaqueline.barbosa@yahoo.com.br

[2] Professor Pesquisador em Educação Popular e do Pensamento de Enrique Dussel no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (UFPE – Centro Acadêmico do Agreste – Caruaru/PE). E-mail: everaldofernandes.silva@gmail.com

[3] Professora Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Culturas – NEPHECs, da UFRPE. Professora do Mestrado Profissional em História - PROFHISTORIA, da UFPE. Professora da Licenciatura em História, UFRPE. E-mail: urugute@uol.com.br

de futuros professores. É preciso, num trabalho coletivo, criar outra cultura educacional: dialógica, orgânica, democrática.

Nesse contexto surge o Fórum dos Coordenadores Institucionais do PIBID - FORPIBID. Sua costura iniciou-se em 2013 – a partir da proposta do então Coordenador de Programas de Valorização do Magistério, Professor Helder Eterno da Silveira, no Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID, na CAPES, em Brasília. No Encontro Nacional das Licenciaturas e do PIBID – ENALIC, realizado na Universidade Federal de Uberlândia - MG (em dezembro 2013), quando, em assembleia, foi escolhido um grupo, com representantes de cada região, responsável por propor uma minuta de estatuto. E representantes estaduais também foram escolhidos, para organização dos debates da criação do Fórum nos seus estados. Entre agosto e setembro de 2014, a realização dos Fóruns Estaduais antecipou a assembleia geral que ocorreria no ENALIC realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal (dezembro de 2014), quando a direção nacional e as representações regionais e estaduais foram legitimadas, com a aprovação por aclamação do regimento interno.

Apesar de tão jovem, o FORPIBID mostrou-se forte. A Força que o Fórum apresentou em pouco tempo está relacionada à capilaridade dessa representação. Essa força foi fundamental para enfrentarmos as consequências da crise político-econômica e o rompimento da normalidade democrática. O Programa, desde 2015, vem sofrendo, sobretudo, com a diminuição da dotação orçamentária do MEC/CAPES. Bem como com a fragilização e esvaziamento dos espaços democráticos de debate sobre a educação básica. Campanhas de deslegitimação das ações do Programa frente à opinião pública para justificar o lançamento de um novo Programa que deveria aprimorar o PIBID: o Programa Residência Pedagógica. Bem como a tentativa de invisibilização do PIBID Diversidade.

Podemos nos perguntar: quais serão os rumos do programa nesse tempo de incerteza? Não há futuro ou rumo possível fora da resistência. Não há futuro ou rumo possível fora da aprendizagem política de que a democracia precisa de vigilância constante. Por isso, entre as ações do FORPIBID estiveram a realização de Audiências públicas nas comissões de educação nos estados e municípios. Audiências públicas na Câmara e no Senado Federal. Uma campanha de Denúncia no Ministério Público Federal. Campanhas de divulgação do Programa para a opinião pública como o PIBID vai a praça. Um Projeto de Lei na Câmara com vistas a tornar o PIBID um programa de Estado e não apenas um programa de governo. E a criação de uma Frente Parlamentar Mista para defesa dessa proposta. As conquistas não são perenes se não as protegemos através de mobilização.

Contar histórias é outra forma de resistência. Precisamos registrar, para que essa experiência não se perca, que há soluções possíveis. Nós fazemos parte delas. E é um pouco dessa história que compartilhamos nesse número com você, leitor.

Nesse diapasão político e educacional inscreve-se o PIBID Diversidade do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em suas duas edições consecutivas – 2010 e 2013, tendo a sua finalização no primeiro semestre de 2018, totalizando oito anos de duração. Atendendo às intencionalidades da política de interiorização da universidade pública, o referido campus sentiu-se na tarefa eminente de desenvolver atividades formativas com os povos indígenas de Pernambuco, reunindo conhecimentos acadêmicos e ancestrais numa perspectiva simétrica e dialógica.

Os registros selecionados e postos do PIBID Diversidade, nesse presente texto, são resultados das vivências, das formações, das interações e embates, reflexões e avaliações que os vários sujeitos sociais desenvolveram ao longo do Programa. Esses sujeitos são os docentes da universidade e professores indígenas, as lideranças dos povos e a própria Comissão de Professores Indígenas de Pernambuco - COPIPE que de forma dialógica e articulada foram tecendo reflexões, aprendizagens mútuas e múltiplas, bem como mudanças de rota quanto se fizeram

necessárias pedagógica e interculturalmente. Ainda, nessa direção, somou-se a esse coletivo as contribuições advindas de pesquisadores externos ao programa, mas também sintonizados com a temática e que registram trajetórias advindas de práticas compreendidas da itinerância de grupos sociais que incluem-se nas geopolíticas e descolonização do conhecimento.

Este dossiê temático é composto por 10 artigos, uma resenha e uma entrevista oriundos dos coordenadores do PIBID e do PIBID Diversidade somados a outros de convidados externos ao programa.

Sob o título O Fórum dos Coordenadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no contexto de luta pela valorização dos professores da educação básica, Alessandra Assis e Jaqueline Barbosa da Silva socializam a trajetória do Fórum dos Coordenadores do PIBID e PIBID Diversidade - FORPIBID, enfatizando o percurso histórico do programa no âmbito nacional. As autoras apresentam o diálogo paritário, ensinante e aprendente, que impulsionou a relação entre o FORPIBID, os órgãos financiadores e a rede interinstitucional de instituições de ensino superior brasileiras, consolidando a luta pela permanência e aperfeiçoamento do programa.

Saberes populares e indígenas e suas lutas afirmativas: uma perspectiva de Educação em Direitos Humanos é o texto de Everaldo Fernandes da Silva e Celma Tavares. Os autores estabelecem um diálogo aproximativo entre a epistemologia dos saberes populares, os saberes tradicionais indígenas e a educação em Direitos Humanos. Nessa compreensão, estabelecem o diálogo entre essas leituras de mundo das tradições popular e indígena, do nordeste do Brasil – Pernambuco, evidenciando os valores axiológicos tradicionais, e o que eles anunciam e denunciam das formalidades ideologizadas acerca da declaração dos Direitos Humanos.

Kátia Pedroso Silveira e Paulo Henrique de Queiroz Nogueira retratam as Contribuições do Pibid Diversidade da UFMG na formação de professores em curso de licenciatura, apresentando a experiência do PIBID Diversidade na Universidade Federal de Minas Gerais junto a dois cursos específicos: Licenciatura em Educação do Campo e do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas. A ênfase aos percursos formativos próprios e singulares para a formação inicial de docentes, levando em consideração as marcas indentitárias dessas populações num processo espiralado em que o direito à educação se encarna em sujeitos corpóreos com suas tradições, oralidade, religiosidade e pertencimentos étnico-racial, territorial e linguístico, seja nos cursos, em um momento inicial, e o PIBID Diversidade, em seus desdobramentos no processo de formar professores para a Educação Básica.

Elâine da Silva Ladeia e Andréia Sangalli tecem reflexões sobre o PIBID Diversidade a partir do curso de Licenciatura Intercultural Indígena- Teko Arandu, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Com base nessa interação, as autoras disponibilizam aos docentes do curso de Licenciatura Indígena e os docentes das escolas e comunidades indígenas a discussão de conhecimentos tradicionais que visam o aperfeiçoamento profissional.

Em sua original trajetória envolvendo comunicação e educação, no debate da rádio comunitária como espaço para o exercício da cidadania, Giovana Borges Mesquita, em seu texto Rádio Comunitária e povos indígenas: entraves e potencialidades para pluralidade de vozes, relata a experiência da gestação de uma rádio comunitária numa área indígena situada em Pernambuco, inspirada na participação do PIBID Diversidade, do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco.

A vivência do PIBID Diversidade no curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande é tema do texto de Maria do Socorro Silva, intitulado Tecendo saberes e práticas no aprender docente do campo: olhares, diálogos e interações do PIBID Diversidade. A perspectiva é de contextualizar o semiárido e o diálogo interinstitucional entre universidade, escolas e secretarias de educação,

enquanto perspectiva do fortalecimento da iniciação a docência dos licenciandos em Educação do Campo, numa perspectiva de diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas Escolas de Educação Básica do Campo do Cariri Paraibano, tendo como eixo estruturante a docência multidisciplinar no processo formativo.

A experiência do PIBID Diversidade, da CAPES, tem as escolas de Educação Básica do Campo, do Centro-Oeste do Brasil, como contexto principal no relato de Rosineide Magalhães de Sousa no texto PIBID Diversidade: experiência fortalecedora na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília – Planaltina – DF. Os letramentos múltiplos (leitura e escrita dos diferentes conhecimentos e linguagens, associando diferentes áreas do conhecimento em um trabalho multidisciplinar) dos licenciandos e das escolas do campo ancorou-se na construção coletiva de um projeto de formação de educadores tomando como referência a política de Educação do Campo.

Direcionando a atenção à experiência de estágio docência no Núcleo Takinahakỹ de Formação Superior de Professores Indígenas da Universidade Federal de Goiás, Luciana de Oliveira Dias e Iodenis Borges Figueira Cerqueira, no texto Licenciatura intercultural indígena como instrumento de efetivação de direitos humanos: notas sobre uma experiência didática, refletem sobre o processo de constituição da educação intercultural indígena no Brasil e suas implicações em questões de direitos humanos. A análise apresenta algumas notas sobre uma experiência didática na licenciatura em Educação Intercultural.

Maurício de Camargo Teixeira Panella também nos oferece um texto direcionado à epistemologia, com o título Tuku wan mi naku? Proyecto de Difusión del Patrimonio en Video y T.V Universidad Veracruzana Intercultural. O autor apresenta os fundamentos epistemológicos que estruturam a cosmovisão indígena mesoamericana. A experiência parte do processo de criação audiovisual, realizado pelo projeto de difusão do patrimônio em vídeo e T.V, junto aos jovens universitários indígenas vinculados à Universidad Veracruzana Intercultural no México e dá suporte para ampliar as discussões pertinentes sobre arte, cartografia social e educação intercultural.

Ao final do bloco de artigos, temos o texto La expansión (auto)biográfica. Territorios habitados y sentidos desocultados en la investigación educativa, que intitula o trabalho de Luis Porta, Jonathan Aguirre e Francisco Ramallo. Os autores potencializam a dimensão (auto)biográfico-narrativa na investigação em educação, a partir da experiência do Grupo de Investigações em Educação e Estudos Culturais da Universidade Nacional do Mar de Plata. A perspectiva narrativa não só como uma metodologia qualitativa que permite reconhecer aspectos sensíveis e ocultos da educação, mas, sobretudo, como outro modo de conhecer, constituído pelo visibilizar uma pessoa.

Elias Nazareno apresenta, em forma de resenha, a obra organizada por Alexandre Ferraz Herbetta intitulada Novas práticas pedagógicas: considerações sobre transformações escolares a partir da atuação de docentes do Núcleo Takinahakỹ. A partir da leitura da obra, o autor destaca os êxitos e as dificuldades encontrados a partir da utilização das práticas pedagógicas baseadas, sobretudo, nos princípios da interculturalidade crítica e da transdisciplinaridade.

Destaca-se ainda, neste dossiê, a entrevista concedida pelo professor doutor Eduardo Restrepo às professoras e integrantes do Instituto de Estudos da América Latina da UFPE Dana Milena Chávarro Bermeo e Michele Guerreiro Ferreira, versando sobre o tema Afrodescendência e Educação: desafios políticos e epistemológicos para além da Academia.

Uma boa leitura para educadores, pesquisadores, profissionais de diferentes áreas e principalmente para todos aqueles que buscam compreender as contribuições e modos de fazer do PIBID Diversidade, bem como das epistemologias que dão sentido à (auto)formação na relação com os sujeitos da Educação do Campo e da Educação Escolar Indígena.